

NOMES QUE FAZEM NOTÍCIAS

Hoje: deputado Raul Pilla

1799 Democracia Sem Cidadãos

7. IV



59

É o regime democrático o único compatível com o homem civilizado. Ponto que o não pratica, ou não chegou ainda à plena civilização, ou regressou, se já o praticou alguma vez.

Para exercer-se, requer o regime democrático, em primeiro lugar, um mecanismo adequado. Há-os mais ou menos perfeitos e alguns, até, imperfeitíssimos. Mas, por maior que seja a importância do instrumento (e é grandíssima) não basta a posse d'ele para que a democracia se realize satisfatoriamente. Ainda com um bom instrumento, pode ser má a obra e, com um instrumento defeituoso, como é inegavelmente o sistema presidencial, um povo de excepcional capacidade, como o americano, pode excepcionalmente obter bons resultados.

Não basta, pois, o instrumento; mister se faz considerar também o operador. Não se decreta a democracia: realiza-se. Realiza-se lentamente, laboriosamente. Para a realizar, tem o povo de aprender a educar-se. Bom instrumento em mãos de mau artífice não dá o rendimento esperado. Surge aqui, de novo, a importância do instrumento. Sistemas de governo há que educam desenvolvendo a aptidão democrática do povo; outros existem, que, em vez de educar, deformam e, por isto, cada vez menos satisfatoriamente se exercitam.

O sistema parlamentar é exemplo típico do primeiro caso. Os publicistas, em geral, lhe reconhecem, entre outras, esta grande virtude. O sistema presidencial constitui exemplo do segundo caso. Os seus vícios funcionais vão acumulando os efeitos e cada vez mais afastam o povo da boa prática democrática. Instrutivo exemplo disto é o Brasil onde o regime funciona cada vez pior, não obstante algumas reformas fundamentais, como o voto secreto, nêle introduzidas.

Mas, bom ou mau, qualquer sistema de governo democrático deve assentar numa base comum: a consciência cívica. Fácil é ter eleitores; muito mais difícil é conseguir cidadãos. Eleitor é a pessoa que, preenchidas determinadas condições formais, nem sempre rigorosamente observadas, tem o direito de votar. Cidadão é a pessoa que, chamada a manifestar-se sobre a coisa pública, tem noção clara do interesse geral e o sabe sobrepor aos seus interesses particulares. Ora, a nossa é uma democracia que tem eleitores, mas quase não tem cidadãos. Cuidando cada um sómente de si, vêm a faltar os que deveriam cuidar de todos. Este é o mal fundamental que o presidencialismo tem agravado, se verdadeiramente não o gerou. Democracia sem cidadãos.

Rio, 7-4-1959.